

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Educação em Saúde: Relato de Oficinas realizadas em uma Associação de Catadores do Distrito Federal.

Health Education: Reports of workshops realized in an Association of solid waste segregators from Distrito Federal.

Educación en Salud: Informes de talleres realizados em la Asociación de segregadores de residuos sólidos del Distrito Federal.

Leticia Alves Lima¹

Ana Carolina Silva Martins²

Marcos Takashi Obara³

Silvia Badim Marques⁴

Vanessa Resende Nogueira Cruvinel⁵

RESUMO: Esse artigo traz o relato de oficinas realizadas por um projeto de extensão da Universidade de Brasília, denominado Pare, Pense e Descarte: Coleta Seletiva Solidária e saúde dos trabalhadores, numa cooperativa de catadores, entre os anos de 2013 e 2014. Essas oficinas foram pensadas e realizadas a partir de uma demanda coletada dos catadores através de um questionário situacional, onde foram elencados temas gerais de interesse da população como: direito, doenças crônicas, saúde bucal, dengue e outras. Elas foram ministradas por professores da Universidade, com o auxílio de estudantes do projeto. Percebeu-se que o vínculo estabelecido entre Universidade-Comunidade é muito importante, pois traz empoderamento, aumento de empatia e de conhecimento para ambas as partes envolvidas nesse processo.

Palavras-Chave: Catadores, Universidades, Relações Comunidade-Instituição, Educação em

1 Universidade de Brasília- Faculdade de Ceilândia. Brasília – DF. Brasil. E-mail: alveslimale@gmail.com

2 Universidade de Brasília- Faculdade de Ceilândia. E-mail: carolina123.martins@hotmail.com

3 Professor Adjunto da Universidade de Brasília- Faculdade de Ceilândia. E-mail: marcos.obara@gmail.com

4 Professora Adjunta da Universidade de Brasília- Faculdade de Ceilândia. E-mail: sbadim@gmail.com

5 Professora Adjunta da Universidade de Brasília- Faculdade de Ceilândia. E-mail: vanessarcruvinel@gmail.com

Saúde.

ABSTRACT: This article presents the report of workshops held by an extension project of the University of Brasilia, called Stop, Think and Dispose: Selective Solidarity Collection and health of workers in a cooperative of waste pickers, between the years 2013 and 2014. These workshops were designed and made from a demand of scavengers collected through a situational questionnaire, which were listed general topics of interest of the population as rights, chronic diseases, oral health, dengue and others. They were taught by University professors, with the help of design students. It was noticed that the link established between the University - Community is very important because it brings empowerment, increased empathy and understanding for both parties involved in this process.

Key Words: Solid Waste Segregators, Universities, Community-Institutional Relations, Health Education.

RESUMEN: En este artículo se presenta el informe de los talleres realizados por un proyecto de extensión de la Universidad de Brasilia, llamado Pare, Pense, Descarte: Recogida Selectiva Solidaria y la salud de los trabajadores en una cooperativa de recicladores, entre los años 2013 y 2014. Estos talleres fueron diseñado y realizado a partir de una demanda de carroñeros recogidos a través de un cuestionario de la situación, que se enumeran los temas generales de interés de la población en su derecho, enfermedades crónicas, salud oral, el dengue y otros. Ellos fueron enseñados por profesores de la Universidad, con la ayuda de estudiantes de diseño. Se observó que el vínculo establecido entre la Universidad en la comunidad es muy importante, ya que trae la potenciación, el aumento de la empatía y la comprensión de las partes implicadas en este proceso. Palabras clave: Segregadores de Residuos Sólidos, Universidades, Relaciones Comunidad-Institución, Educación en Salud.

INTRODUÇÃO

A experiência relatada nesse artigo se refere a ações de Educação em Saúde com oficinas e palestras realizadas por um projeto de Extensão da Universidade de Brasília numa associação de catadores da Cidade de Ceilândia. Segundo o Decreto Nº 7.405, de 23 de dezembro de 2010¹ “consideram-se catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis as pessoas físicas de baixa renda que se dedicam às atividades de coleta, triagem, beneficiamento, processamento, transformação e comercialização de materiais reutilizáveis e recicláveis”. Há mais de cinquenta anos temos a presença dos catadores de material reciclável nas ruas dos grandes centros urbanos².

O trabalho com coleta de resíduos sólidos caracteriza-se como a principal fonte de renda de diversas pessoas que não conseguem se incluir no mercado formal de trabalho devido ao baixo grau de escolaridade e até ao preconceito e estigmas que se impõem sobre essa parcela da população.

Mesmo com toda a problemática do “lixo” que se vive, ainda é pouco reconhecida a importância

dos catadores de resíduos sólidos dentro do processo ambiental de destinação do lixo³. Mesmo tendo papel fundamental no processo de gerenciamento dos resíduos sólidos urbanos, os catadores são constantemente discriminados e vistos como seres invisíveis perante a sociedade devido à função que desempenham e às condições socioeconômicas em que estão inseridos.

Essa invisibilidade e exclusão social que os catadores enfrentam se dá pelo fato dessa classe de pessoas executarem tarefas que muitas outras pessoas não se submeteriam a fazer. A própria sociedade enxerga o trabalho com o lixo como uma profissão desqualificada e sem valor. Essa tarefa que é imprescindível à sociedade, não tem seus trabalhadores reconhecidos como seres humanos, mas sim como elementos que realizam trabalhos aos quais as classes superiores não se submeteriam³.

A vulnerabilidade socioeconômica dos catadores também contribui muito para essa exclusão social. Trabalho com remunerações baixas ou exercidas em péssimas condições influenciam nessa exclusão e colocam os catadores a mercê do preconceito social daqueles que não reconhecem a importância ambiental do trabalho desempenhado por essa parcela da população³. Mesmo a profissão de catador de materiais recicláveis sendo reconhecida em 2002 pela Classificação Brasileira de Ocupações-CBO, os trabalhadores não são amparados pelos direitos de uma profissão formal, e não observaram mudanças significativas nas condições de vida e de trabalho, pois ainda atuam sem vínculo empregatício, mesmo que em cooperativas, ganham geralmente menos de um salário-mínimo e competem com seus pares pela catação do material⁴.

A baixa remuneração e o tipo de atividade laboral exercida ainda amplificam as condições de vida dessa parcela da população. As condições de trabalho dos catadores são exaustivas e precárias, muitas vezes passando às 12 horas de trabalho diárias. Além disso, os catadores se encontram expostos aos mais variados riscos de trabalho, especialmente a resíduos perigosos, o que se agrava com o não uso adequado dos equipamentos de proteção individual^{5,6}. Há ainda a questão da baixa escolaridade desses indivíduos, o que influencia para o alto desconhecimento de seus direitos e deveres como cidadão e como trabalhador, e ainda impede que eles obtenham lucros melhores nesse tipo de atividade⁴.

Panorama Distrital

Atualmente o Distrito Federal conta com, aproximadamente, três mil e quinhentas pessoas envolvidas diretamente na coleta seletiva na modalidade de organização em cooperativas, de acordo com a Central das Cooperativas de Coleta Seletiva do DF. Desse montante, de acordo com a própria Central, noventa e cinco por cento de seus filiados (cooperados) são oriundos de uma realidade histórica de vivência nas ruas da Capital Federal. Mas o histórico dessas pessoas é um pouco mais complexo e, muitas vezes, teve seu início antes de chegarem ao DF. Uma vez na cidade e sem perspectivas imediatas, a realidade da vida nas ruas se torna inevitável e, mais a frente, a sobrevivência se faz por meio de trabalhos esporádicos, como a coleta de latinhas e papéis para

a venda imediata e conversão financeira passível ao sustento de quem vive nesse meio. O último estágio desse movimento é o associativismo com vistas à potencialização da coleta e, assim, dos ganhos.

A Capital da República produz diariamente dez mil toneladas de resíduos recicláveis, é o que afirma o Sindicato das Construtoras de Edificações Cíveis do DF e é desse montante que essas pessoas, envolvidas na coleta seletiva por meio das cooperativas, extraem o seu sustento. No entanto, os atores que participam da coleta seletiva no DF ainda não podem ser caracterizados como um movimento social e politicamente forte, pois as conquistas que por um lado ocorrem, por outro são desfeitas por falta de formação política, social e gerencial.

Associação Recicle a Vida

A Recicle a Vida é uma associação de catadores localizada na Ceilândia-DF que busca promover a inclusão social através da geração de renda com atividades sustentáveis. Ela conta com 63 catadores cadastrados, mas desses, apenas 73% são frequentes. A maioria se declara negra, o que pode estar relacionado à grande presença de migrantes nordestinos na cidade de Ceilândia e nas cidades do entorno. Essa população ao ser atraída pela promessa de trabalho sai de seus locais de origem e chegam até a capital, e por motivos como números de ano de estudo, ocupação e rendimento são realocados para a periferia⁷. Diferente de outras cooperativas⁴, há uma prevalência maior de homens sobre mulheres, sendo 63% do sexo masculino e 37% do sexo feminino; 36% estão na faixa etária de 30 a 39 anos; 42,6% estão há mais de 10 anos trabalhando na profissão de catador. Quanto ao grau de escolaridade, 11% são analfabetos, 22,2% possuem o ensino primário, 33% ensino fundamental incompleto, totalizando 66,2% com baixa ou nenhuma escolaridade. Do total dos catadores, 86,5% não contribuem ao INSS^{8,9}.

Os catadores se dividem em dois grupos: os individualizados (que trabalham nas ruas) e os que fazem a triagem (que trabalham dentro da instituição). Essa associação recebe materiais das cidades de Águas Claras, Taguatinga e Ceilândia. Teve seu início em 2006, possui galpão próprio, tem parceria com as indústrias e comércios da região e serve de ponte entre outras associações e cooperativas para que elas também consigam se relacionar.

Pare, Pense e Descarte: Coleta Seletiva Solidária e Saúde dos Trabalhadores

O projeto Pare, Pense, Descarte: coleta seletiva solidária e saúde dos trabalhados foi idealizado por alunos do curso de Saúde Coletiva da Universidade de Brasília- Faculdade de Ceilândia que viram a necessidade de se implementar a coleta seletiva dentro do ambiente acadêmico e se sentiram no dever de devolver algo à comunidade que os acolheu já que a Faculdade de Ceilândia é fruto da luta de movimentos sociais como o Movimento Social Pró-Universidade Pública na Ceilândia e do Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). Nesse contexto, trabalhar com catadores de materiais recicláveis foi uma escolha natural, pois seria possível desenvolver um

trabalho com o foco no meio ambiente, além de trazer uma melhoria de vida a esses trabalhadores.

O papel da Universidade é muito importante para melhorar as condições de saúde destas pessoas. A educação em saúde pressupõe uma combinação de oportunidades que favoreçam a manutenção da saúde e sua promoção, não entendida somente como transmissão de conteúdos, mas também como a adoção de práticas educativas que busquem a autonomia dos sujeitos na condução de sua vida, ou seja, educação em saúde nada mais é que o pleno exercício de construção da cidadania¹⁰.

A coleta seletiva, proposta por este programa, se torna solidária, pois tem nas Cooperativas de Catadores da Ceilândia um fator essencial para implantação do projeto representando uma proposta de caráter social, econômico e ambiental. Além disso, pretende conhecer, compreender e criar uma parceria com essas cooperativas com o intuito de pensar conjuntamente com os catadores em ações na área da saúde, direito, geração de renda e fortalecimento das associações onde se encontram.

O projeto Pare, Pense e Descarte: Coleta seletiva solidária e Saúde dos catadores da Faculdade de Ceilândia é parceiro dessa cooperativa desde o início 2012. O projeto conta com um grupo multidisciplinar de docentes e alunos dos cursos de enfermagem, saúde coletiva, fisioterapia, fonoaudiologia, farmácia e terapia ocupacional e trabalha com esta comunidade de acordo com suas demandas formulando propostas em conjunto para desenvolver ações educativas a fim de melhorar a qualidade de vida e autonomia desta população.

METODOLOGIA

Para estabelecer os focos das oficinas, foi aplicado um questionário diagnóstico/situacional, para levantar as demandas dos associados da Recycle a Vida. Todos os associados foram convidados a participar deste estudo. Os critérios de inclusão de pessoas aptas a responder o questionário foram: serem formalmente associados à Recycle a Vida; serem maiores de 18 anos; encontrar-se no local em que ocorreram as entrevistas em data e horário previamente agendadas com a presidência da associação; e aceitarem os termos descritos no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que foi explicado e entregue aos catadores antes da pesquisa ser iniciada.

O questionário utilizado durante as entrevistas contém seis partes, sendo elas: 1-Identificação do sujeito e o levantamento das variáveis socioeconômicas; 2-Dados relacionados à saúde do trabalhador; 3-História médica, hábitos e estilo de vida; 4-Questões relacionadas à vigilância em saúde; 5-Informações sobre a formação política e social do sujeito e, 6-Questões da área do direito e economia. Ao todo foram aplicados 40 questionários, que representam 63,49% da amostra.

Numa segunda etapa foram feitas intervenções na associação de acordo com as demandas obtidas através dos questionários. Ao todo, até o mês de junho do ano de 2014 foram realizadas 3 visitas, contendo 6 oficinas ao todo, sendo essas nos meses de outubro e novembro de 2013 e maio de 2014.

O projeto original do qual foram utilizados os dados deste estudo foi submetido ao comitê de ética em pesquisa da Faculdade de Saúde da Universidade de Brasília – UnB, sendo acompanhado pelo Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 17700113.2.0000.0030 e obteve aprovação sob o número do parecer consubstanciado 427.624. O projeto cumpriu com as normas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) na Resolução 196 de outubro de 1996 (BRASIL, 1996). Todos os sujeitos envolvidos assinaram ao termo de Consentimento livre e Esclarecido.

RESULTADOS

A partir dos dados analisados foram elaboradas oficinas que compreendiam não só as necessidades imediatas da população, como também ações promocionais e preventivas. Foram realizadas 6 oficinas com temáticas diferenciadas e em diferentes ocasiões com uma média de 74 catadores por oficina com a participação média de 12 alunos e 4 professores do projeto. Os temas das oficinas foram: Direito e Saúde, Prevenção de Doenças crônicas, Saúde bucal, Dengue, Doenças Sexualmente transmissíveis e Saúde Mental. Salienta-se ao fato do grande número de catadores presentes, acima dos associados, pois, também foram convidados a participar catadores autônomos que frequentam a Associação Recicle a Vida.

As oficinas de direito ocorreram por meio de rodas de conversa com os catadores, onde houve o diálogo e troca de saberes com relação ao direito à saúde. Os catadores apontaram que seus direitos são violados quando procuram os serviços de saúde e não são atendidos; necessitam de consultas, internações e cirurgias, e há demora em obtenção de vaga ou atendimento. Dessa forma, os catadores foram informados quanto aos seus direitos à saúde e como deverão recorrer à Defensoria Pública de Saúde para alcançar a resolutividade dos seus problemas. Além disso, os catadores foram informados quanto aos serviços prestados pela atenção básica. Ao final, foram realizados aconselhamentos individuais e coletivos sobre questões específicas das demandas de cada catador.

Na oficina sobre doenças crônicas, foi feito um debate sobre as principais doenças crônicas como hipertensão e diabetes, seus fatores de risco e controle. Aferiu-se glicemia, pressão arterial, frequência cardíaca, peso, altura e circunferência abdominal. Nesse momento percebeu-se que muitos dos catadores não tinham conhecimento sobre suas taxas glicêmicas, então foi feito um aconselhamento individual para as pessoas que apresentaram alterações nestas taxas. Elas foram auxiliadas sobre como procurar o serviço de saúde para agendar atendimentos e tiveram seus nomes anotados para que haja um acompanhamento por meio dos estudantes do projeto. Além disso, foi elucidada a importância da alimentação saudável e prática de atividades físicas como prevenção da diabetes e hipertensão.

A oficina de Saúde Bucal foi realizada com apresentação de banners ilustrativos, onde foram debatidos os principais problemas de saúde bucal e seus meios de prevenção. Houve diálogo interativo e lúdico com os adultos e as crianças, com a partilha de conhecimentos e dúvidas, pois

nas conversas informais e aplicação de questionários essa era uma das principais queixas feitas pelas catadoras que tinham filhos, e pelos catadores em geral. Foi feita a distribuição de kits de escovação, aplicação de flúor e houve a orientação a todos participantes sobre como fazer a higiene bucal adequada.

Na oficina de dengue houve interação entre catadores e os vetores mortos do mosquito e suas larvas. Além disso, foi feita uma explanação com apresentação em PowerPoint e diálogo com a comunidade que pôde tirar dúvidas sobre sua reprodução e sua prevenção assim como seus sintomas mais frequentes. Houve troca de saberes e experiências, pois muitos catadores relataram vivenciar em suas comunidades, casos da doença. Como a dengue é uma doença com alta incidência nesta região do Distrito Federal, foi discutido sobre a importância da manutenção dos hábitos de prevenção. O combate à dengue nos tempos atuais quando comparado ao século passado é mais difícil, pois nesse o tipo de lixo que predominava era o orgânico, já atualmente o lixo não-orgânico é o mais produzido, e essa produção cria condições e ambientes favoráveis a proliferação do mosquito¹¹.

A oficina sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis aconteceu por meio de dinâmicas e apresentação das principais doenças, suas formas de contágio e métodos de prevenção. Os participantes puderam esclarecer as dúvidas e partilhar conhecimentos; não houve dificuldades relevantes, os catadores se mostraram receptivos e atenciosos, participando das atividades propostas com disposição. Houve distribuição de preservativos e materiais educativos.

Com a presença de uma psicóloga, houve diálogo com os catadores para entender a demanda emocional como um coletivo. Os catadores a acolheram muito bem, e foram participativos, sendo estabelecida uma relação de confiança entre a profissional e os catadores. Haverá ainda outras visitas para que ocorra um acompanhamento do grupo e criação de vínculo.

Enquanto as oficinas ocorriam, os filhos dos catadores se divertiam com brincadeiras de roda, pula-pula, amarelinha, bola, pintura etc. Dessa forma, enquanto os pais puderam participar das oficinas foi possível para as crianças além de brincadeiras, estabelecerem interação social e lúdica com os estudantes e professores do projeto.

Foram oferecidos lanches nutritivos ao final de todas as oficinas, do qual todos os participantes puderam participar e socializar.

Como limitações do estudo, consideramos a não participação de todos os trabalhadores da cooperativa nas oficinas propostas, a dificuldade de se encontrar os catadores que trabalham nos grupos individualizados, a falta de disponibilidade de tempo para participarem das oficinas e do levantamento, e por fim, falta de recurso financeiro para investir nas atividades, no transporte e alimentação dos atores envolvidos como estudantes, professores e catadores. Atingir outras cooperativas também seria interessante, mas a falta de patrocínio e de pessoal limita a expansão destas ações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As oficinas realizadas durante o estudo tiveram como objetivo esclarecer as dúvidas através do diálogo e escuta qualificada e proporcionar melhorias para as demandas apresentadas pelos catadores no estudo socioeconômico.

Nesta perspectiva percebeu-se que a dinâmica de organização das oficinas conseguiu atingir as metas estabelecidas para os assuntos que se propôs a tratar, chegando-se à conclusão de que a parceria entre universidade e associação traz bons resultados a ambos, pois na medida em que os alunos da universidade podem vivenciar na prática os conhecimentos teóricos adquiridos haverá influência positiva na formação integral e humanística dos estudantes, enquanto os catadores aprendem a lidar com questões sociais do dia a dia, tanto no campo da saúde quanto do direito auxiliando-os assim na construção de uma consciência crítica, reflexiva e cidadã, em busca de um lugar digno na sociedade.

Também foi observada a criação de uma relação de confiança entre os catadores e os alunos à medida que os questionários eram aplicados e as oficinas realizadas. Os trabalhadores podem contar com os alunos e professores e essa relação se torna favorável em relação ao desenvolvimento de novas oficinas, pois se torna possível a compreensão das demandas apresentadas pelos catadores por existir essa abertura bilateral.

Dessa forma, vale ressaltar a importância da articulação institucional e mobilização permanente da universidade e sociedade na busca do empoderamento, geração de renda, autonomia e qualidade de vida para os catadores.

Observa-se a necessidade de dar continuidade a esta parceria com este enfoque para aumentar a autonomia do catador no que tange sua saúde. Sendo assim, mais pesquisas e ações assim devem ser realizadas para que os catadores sejam valorizados como cidadãos e se sintam incluídos dentro da sociedade como verdadeiros agentes ambientais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Decreto Nº 7.405, de 23 de dezembro de 2010. Institui o Programa Pró-Catador, denomina Comitê Interministerial para Inclusão Social e Econômica dos Catadores de Materiais Reutilizáveis o Comitê Interministerial da Inclusão Social de CATADORES DE Lixo criado pelo Decreto de 11 de setembro de 2003, dispõe sobre sua organização e funcionamento, e das outras providências. Brasília, Planalto:2007

2. RODRIGUES, F. L.; CAVINATTO, V. M.; Lixo: de onde vem? Para onde vai? São Paulo: Moderna, 1997. 79 p.

3. GALDINO, S. de J.; MALYSZ, S. T.; Catadores de materiais recicláveis e coletores do

município de Mamborê-PR: agentes fundamentais no processo de gerenciamento dos resíduos sólidos urbanos. 2012. Disponível em: <[http://www.fecilcam.br/nupem/anais_vii_epct/PDF/CIENCIAS_EXATAS_E_DA_TERRA/Geografia/06_548_sjesusgaldinoartigoCompleto\(3\).pdf](http://www.fecilcam.br/nupem/anais_vii_epct/PDF/CIENCIAS_EXATAS_E_DA_TERRA/Geografia/06_548_sjesusgaldinoartigoCompleto(3).pdf)>. Acesso em: 30 de Julho de 2013.

4.BORTOLI, M.P. Catadores de materiais recicláveis: a construção de novos sujeitos políticos. Rev. Katál Florianópolis, jan./jun. 2009. 12(1): 105-14;

5.MEDEIROS, L.F.R.; MACEDO, K.B. Catador de material reciclável: uma profissão para além da sobrevivência?. Universidade Católica de Goiás. Psicologia & Sociedade; mai./ago. 2006 18 (2): 62-71;

6.OLIVEIRA, T.F. Exposição às substâncias cancerígenas no ambiente de trabalho: ameaça a saúde dos catadores de lixo do Brasil. Tempus-Actas de Saúde Coletiva, 2013, 7(2).

7.VASCONCELOS. A.M.N , FERREIRA. I.C.B, MACIEL.S.B, GOMES. M.M.F, CATALÃO. I.F. Da utopia á realidade: uma análise dos fluxos migratórios para o aglomerado urbano de Brasília. ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 2006. Disponível em <http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2006/docspdf/abep2006_299.pdf> acessado em 10 de março de 2014.

8.MARTINS, A. C. S.; Perfil dos catadores de materiais recicláveis do Distrito Federal: uma análise comparativa entre Associações de Ceilândia e Estrutural- DF. 2015. 54, xi f. Monografia (Bacharelado em Saúde Coletiva)—Universidade de Brasília, Ceilândia-DF, 2015.

9.SOUSA, P. B. de.; O direito à saúde de grupos vulneráveis: o caso dos catadores de materiais recicláveis da Associação Recicle a Vida, em Ceilândia – DF. 2014. xi, 43 f., il. Monografia (Bacharelado em Saúde Coletiva)—Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

10..PEREIRA, A. L. Educação em saúde. In: Ensinando a cuidar em Saúde Pública. Difusão, 2003.

11.MENDONÇA, F.A. et. al.. Saúde pública, urbanização e dengue no Brasil. Soc. Nat. Dec 2009 21(3).

Artigo apresentado em 18/04/16

Artigo aprovado em 18/10/16

Artigo publicado no sistema em 29/10/16